



**CIDADE DE
SÃO PAULO**
**DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO
E TRABALHO**

CLIPPING
08 de janeiro 2020

GRUPO DE COMUNICAÇÃO E MARKETING

SUMÁRIO

CITADAS	3
CATE começa o ano de 2020 com mais de duas mil vagas na capital	3
VALOR ECONÔMICO	4
FGTS deve ter impacto maior que o previsto no PIB, calcula ministério	4
Indústria interrompe 3 meses de alta e recua em novembro, dizem analistas	6
Indicadores sinalizam melhora do emprego	8
INSS pode liberar 1,9 milhão de benefícios parados.....	9
Varejo espera expansão mais vigorosa este ano	10
Contrato Verde Amarelo é contestado no STF	12
FOLHA DE S. PAULO	13
Painel	13
Coluna Mônica Bergamo	15
ESTADÃO	17
Coluna Estadão	17
Coluna Direto da Fonte - Sônia Racy.....	19
Quer empreender no ano novo? Veja essas dicas de especialista	21
Um olhar urgente sobre as desigualdades nas eleições.....	23
Reapresentação: cautela ao exigir o direito na Justiça	25
VEÍCULOS DIVERSOS	27
Programa "Tô Legal!" já emitiu mais de 9.800 autorizações para comércio em vias públicas	27
Falta de emprego formal empurra jovens para empreendedorismo	28
Fundo Social está com inscrições abertas para cursos de qualificação	29
Startups que combatem violência contra mulher buscam recurso	30
Brasil é 3º maior criador de unicórnios do último ano.....	32
Nubank, Inter, Credits e Rebel estão entre 100 fintechs mais inovadoras do mundo.....	33
5 cursos gratuitos para quem deseja empreender.....	34
Mulheres alcançam postos de liderança no setor de tecnologia; mas representatividade ainda é baixa ...	35
5 startups lideradas por mulheres que você precisa conhecer	37
O que esperar das startups brasileiras em 2020	38

CITADAS

Data: 08/01/2020

Veículo: Rádio Capital

CATE começa o ano de 2020 com mais de duas mil vagas na capital

(Aúdio)

<https://visualizacao.boxnet.com.br/#/?t=00812955D0A5FF01A9915D2EEB9B0BF502000000E73662C65A2CCA36222A5F3ECC3BDC313E91C9D885FBB9BD440E6F85211B8C4E5EAEF463BDF2C80AD01C637189FD5E011E9D9A308C84E594FA8B82D6C9FE6B6D571ACA248A0E37401A7C8017E538274B>

[Voltar ao Sumário](#)

Data: 08/01/2020

FGTS deve ter impacto maior que o previsto no PIB, calcula ministério

A liberação dos recursos do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) mudou completamente a dinâmica da economia em 2019 e tem grande chance de gerar um impacto superior ao 0,35 ponto porcentual de crescimento em 12 meses originalmente estimados, avaliou ao Valor o subsecretário de Política Macroeconômica do Ministério da Economia, Vladimir Kuhl Teles.

Segundo ele, o "saque imediato" de R\$ 500 permitido pelo governo reverteu a trajetória de queda das expectativas de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) para 2019, que já estavam na casa de 0,5% em meados do ano passado em algumas casas. Agora, com o impulso dado ao emprego e ao consumo, Teles diz que o mais provável é que o país tenha encerrado o ano com uma expansão do PIB superior a 1% (apesar de a projeção oficial ainda estar em 0,9%).

Apesar de reconhecer a injeção de demanda que a medida causou, o subsecretário ressalta que a iniciativa deve ser lida como uma iniciativa estrutural, que ataca o lado da oferta. Isso porque, argumenta, ela foi feita combinada com outras mudanças, como o saque-aniversário (que permite a retirada anual de recursos do fundo), que levariam a uma melhor alocação de recursos e reduz, por exemplo, os incentivos a uma maior rotatividade no mercado de trabalho. "O saque imediato foi uma ponte para o saque-aniversário", afirmou.

A Secretaria de Política Econômica (SPE) do Ministério da Economia acaba de concluir nova nota técnica sobre os impactos das novas regras do FGTS. O texto antecipado ao Valor destaca os efeitos da liberação iniciada em 2019.

"Pode-se afirmar que a liberação do saque imediato representou um estímulo adicional à atividade econômica a partir de setembro promovendo uma visível aceleração na criação de empregos formais, assim como uma consolidação da atividade econômica na indústria, comércio e serviços, que têm apresentado seguidos resultados acima das expectativas de mercado, com reflexos imediatos no resultado do PIB do terceiro trimestre", diz a nota.

O documento também simula os potenciais impactos da nova modalidade saque-aniversário, que deve reduzir os custos de crédito para pessoas mais pobres que estejam no mercado formal de trabalho. Numa delas, o crédito pessoal poderia subir de 7,1% para 7,6% do PIB com queda no comprometimento de renda das famílias de 4,5% para 4,4% do PIB. Segundo Teles, esse exemplo ilustrativo considera o cenário no qual haveria o potencial de R\$ 100 bilhões de recursos liberados pela modalidade saque-aniversário, após cerca de quatro anos.

"Como os recebíveis de saque-aniversário são uma garantia com risco zero, à medida que é possível uma substituição de crédito de risco elevado por crédito com risco zero, os juros cobrados serão menores, logo, há a tendência de expansão significativa de crédito estimulando a economia. Ademais, os juros cobrados nessa modalidade deverão ser inferiores a todas as outras opções", aponta o texto.

Teles acrescenta que esse efeito positivo esperado no crédito não está sendo considerado na projeção de acréscimo de 2,57% no PIB per capita em dez anos, feita quando a medida foi lançada, no ano passado. Esse número, explica, considera só o impacto da iniciativa na redução da informalidade e rotatividade do mercado de trabalho, com aumento da produtividade dos trabalhadores.

Data: 08/01/2020

“O crédito é um combustível para a economia, alavanca consumo e investimento. As mudanças no FGTS criam um ambiente melhor no mercado de trabalho e para o crédito. É uma iniciativa estrutural”, disse Teles.

O documento da SPE também destaca a importância de outras mudanças feitas na mesma legislação, como a redução do adicional de 10% de multa rescisória, que reduz o custo do trabalho, a redução na taxa de administração do FGTS e as novas regras que o governo espera que ajudarão a resolver o impasse envolvendo o Fundo de Compensação de Variações Salariais (FCVS) e o FGTS.

<https://valor.globo.com/brasil/noticia/2020/01/08/fgts-deve-ter-impacto-maior-que-o-previsto-no-pib-calcula-ministerio.ghtml>

[Voltar ao Sumário](#)

Data: 08/01/2020

Indústria interrompe 3 meses de alta e recua em novembro, dizem analistas

A indústria brasileira interrompeu em novembro uma sequência de três resultados mensais positivos diante da forte queda na fabricação de veículos. Mediana de 33 estimativas de consultorias e instituições financeiras consultadas pelo Valor Data aponta diminuição de 0,7% na produção industrial do mês, na comparação com outubro, feito o ajuste sazonal. O intervalo das projeções vai de aumento de 0,2% a recuo de 1,4% no período.

No confronto com o mesmo mês em 2018, a expectativa de analistas é de queda de 0,8%. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), divulga o dado amanhã.

De acordo com cálculo feito pelo banco chinês Haitong com base em dados da Anfavea, associação que reúne as montadoras, a produção de veículos caiu 10% em novembro sobre outubro, feito o ajuste sazonal. Não fosse esse forte resultado negativo, a indústria registraria um desempenho melhor em novembro. O setor vem registrando resultados positivos em bens duráveis, como móveis e eletrodomésticos. Por outro lado, tem patinado em bens de capital.

As perspectivas para a produção em geral são positivas nos meses seguintes, acompanhando a melhora da economia, pondera o Haitong. A instituição prevê queda de 0,6% para a atividade industrial do penúltimo mês do ano sobre outubro.

Economistas do Bradesco ponderam que uma queda na fabricação de veículos já era esperada, dado o elevado e crescente nível de estoques informados pelas montadoras nos últimos meses. Os estoques, afirmam, estão bem acima da média histórica. Mas as vendas internas seguiram firmes.

Em novembro, as vendas aumentaram 3,9% sobre outubro, feito ajuste sazonal, puxadas pelas vendas de veículos leves (alta de 4,8%). As exportações continuam em queda, limitando a melhora mais consistente da produção.

Além da fabricação de veículos, parte dos chamados indicadores antecedentes foi negativa em novembro.

O trânsito nas estradas é um deles. De acordo com a Associação Brasileira das Concessionárias de Rodovias (ABCR), o fluxo de veículos pesados recuou 0,6% na comparação com outubro, considerando a variação dessazonalizada.

A queda no indicador, observou Thiago Xavier, da Tendências Consultoria Integrada, reflete uma acomodação após as altas vistas nos últimos meses. "Não representa uma piora no cenário de fluxo de veículos", diz. Na comparação com o mesmo período do ano passado, o tráfego de veículos pesados aumentou 2,6%. A expedição de papelão ondulado, por sua vez, caiu 3,4% em novembro ante outubro, mas subiu 4,1% sobre o mesmo período do ano anterior.

A produção industrial abriu o quarto trimestre, em outubro, com alta de 0,8% sobre setembro, e resultados positivos na maioria de seus segmentos. Mas o setor segue numa trajetória de altos e baixos, sem conseguir consolidar um movimento mais positivo. No acumulado do ano até outubro, a atividade do setor cai 1,1%. Em 12 meses, recua 1,3%.

Assim, o desempenho de novembro, confirmadas as estimativas, deixaria a indústria mais distante de um resultado positivo no ano. Analistas estimam queda em torno de 1% na produção em 2019. Neste ano, a recuperação deve ser tímida, com alta de 2%.

Data: 08/01/2020

<https://valor.globo.com/brasil/noticia/2020/01/08/industria-interrompe-3-meses-de-alta-e-recua-em-novembro-dizem-analistas.ghtml>

[Voltar ao Sumário](#)

Data: 08/01/2020

Indicadores sinalizam melhora do emprego

Dois indicadores de mercado de trabalho anunciados ontem pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) sinalizaram ritmo maior de abertura de vagas no fim de 2019. O Indicador Antecedente de Emprego (IAEmp) subiu 1,5 ponto entre novembro e dezembro, para 89,9 pontos, maior patamar desde abril de 2019 (92,9 pontos). Já o Indicador Coincidente de Desemprego (ICD) caiu 0,8 ponto, para 95,3 pontos.

Na análise de Rodolpho Tobler, economista da fundação, o cenário delineado nos resultados indica manutenção da trajetória de recuperação do emprego em 2020. Caso as atuais condições macroeconômicas se mantenham, como juros baixos, inflação controlada e boa oferta de crédito, isso pode manter demanda aquecida, com impacto positivo na economia - e, por consequência, na abertura de vagas, notou ele. O especialista não descartou possibilidade de o IAEmp voltar aos 100 pontos (limite favorável) ainda neste ano.

Em dezembro do ano passado, quatro de sete tópicos do IAEmp contribuíram positivamente para o resultado, com destaque para a Situação Atual dos Negócios no setor de serviços, que subiu 5 pontos na margem. "O cenário [do emprego] que se encerra em 2019 é positivo. O ano passado foi de muita frustração, no início do ano, com a economia. Mas podemos ver que no quarto trimestre [de 2019] houve melhora [na atividade]", disse.

Na prática, as pesquisas mostram cenário favorável para o emprego neste ano, observou ele. "Há propensão maior de abertura de vagas em 2020", afirmou, acrescentando porém, que o processo de recuperação do mercado de trabalho será "lento e gradual".

"Não acho que ocorrerá aceleração [em abertura de vagas], mas garantia de continuidade [de retomada do emprego]", resumiu ele.

O técnico observou que há, hoje, uma segurança maior em relação à permanência de atividade em recuperação. Uma das coisas que ajudaram a compor esse sentimento é o fato de que houve ritmo maior de abertura de vagas no fim do ano passado - além de contratações temporárias características do período, para atender demanda maior em comércio e em serviços.

Tobler observou ainda que, ao longo de 2020, é possível que a taxa de desemprego suba. Isso porque deve ocorrer fenômeno que acontece sempre que mercado de trabalho melhora: a passagem dos desalentados (sem emprego e sem buscar emprego) para o grupo dos desempregados, e que buscam emprego. "Isso acaba elevando a taxa de desemprego, mas não é preocupante. É fenômeno esperado e não significa interrupção da recuperação [do mercado de trabalho]", afirmou.

Entretanto, observou que a retomada do emprego ainda tem longo caminho a seguir. O volume de pessoas sem trabalho ainda é muito grande. Em dezembro, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou que a taxa de desemprego caiu de 11,8% para 11,2% entre o trimestre finalizado em agosto de 2019 e o trimestre encerrado em novembro do ano passado. Mesmo com o recuo, a população desempregada até novembro do ano passado ainda atinge número expressivo, de 11,9 milhões. "Vai demorar a cair a taxa de desemprego", afirmou o analista.

<https://valor.globo.com/brasil/noticia/2020/01/08/indicadores-sinalizam-melhora-do-emprego.ghtml>

[Voltar ao Sumário](#)

Data: 08/01/2020

INSS pode liberar 1,9 milhão de benefícios parados

O governo projeta reduzir substancialmente, neste ano, o estoque de benefícios do INSS que está represado. De um total de 2,2 milhões de benefícios que estavam represados no dia 1º de dezembro do ano passado, a administração federal espera diminuir o estoque para apenas 285 mil até agosto deste ano.

O aumento nas concessões vai representar um acréscimo de R\$ 9,7 bilhões nas despesas da Previdência Social em 2020, de acordo com nota técnica da Secretaria de Previdência do Ministério da Economia.

A nota informa que a concessão de benefícios vinha em crescente represamento nos últimos anos, “fruto de uma redução da força de trabalho do INSS, o que repercutiu na redução da quantidade de benefícios despachados, gerando represamento acima de 2,4 milhões de benefícios para análise”. O represamento chegou a 2,562 milhões de benefícios, em julho de 2019, quando o estoque começou a cair.

A Secretaria de Previdência explica, na nota, que a partir do efetivo pagamento da bonificação prevista na lei 13.846/2019 e do aumento da automatização da concessão de benefícios previdenciários, em agosto de 2019, o estoque represado começou a diminuir. “Com a alteração da trajetória, é possível estipular o período de redução do estoque e, por consequência o aumento da folha de pagamento do Regime Geral de Previdência Social (RGPS)”, diz a nota.

O governo adverte, no entanto, que “não é fácil avaliar o impacto [fiscal da redução do estoque de benefícios represados], até mesmo pelo fato de que o ritmo de concessão [de benefícios previdenciários] em 2020 será afetado pela reforma da Previdência, tanto por questões legais como operacionais”.

A despesa com a redução do estoque de benefícios do INSS represados já foi considerada no Orçamento deste ano, que projetou o gasto da Previdência Social em R\$ 677,6 bilhões. A estimativa é considerada conservadora pelo governo, pois ainda é difícil avaliar a trajetória das despesas depois da reforma da Previdência.

O governo de Jair Bolsonaro vai contar também, neste ano, com redução de despesas previdenciárias. Com a revisão de benefícios por incapacidade, que está sendo realizada pelo INSS, o governo espera uma economia de R\$ 4,9 bilhões em 2020, de acordo com a mesma nota técnica da Secretaria de Previdência.

A Lei 13.846/2019 criou o programa de revisão de benefícios por incapacidade, cuja finalidade é analisar benefícios por incapacidade mantidos por período superior a seis meses e que não possuam data de cessação estipulada ou indicação de reabilitação profissional.

A nota técnica informa que “por mudança de sistemas, o processo de revisão de benefícios por incapacidade apenas ocorrerá em 2020, enquanto as apurações de irregularidades de benefícios administrativos tiveram sua ampliação de benefícios cessados a partir de maio de 2019”.

A Secretaria de Previdência informa ainda, na nota técnica, que “há possibilidade de revisão do auxílio-acidente e mesmo economia na aposentadoria por invalidez, caso se concretizem os aperfeiçoamentos nas políticas de reabilitação profissional”.

<https://valor.globo.com/brasil/noticia/2020/01/08/inss-pode-liberar-19-milhao-de-beneficios-parados.ghtml>

[Voltar ao Sumário](#)

Data: 08/01/2020

Varejo espera expansão mais vigorosa este ano

O varejo terminou 2019 num clima mais otimista - oposto àquele do início do ano, quando a retomada novamente adiada do setor frustrou os planos das redes. Agora, os lojistas se preparam para tentar alcançar um período de crescimento mais sustentável.

Na bolsa, esse movimento é acompanhado por analistas: há bancos sem uma única indicação de venda dos papéis de varejistas - recomendam apenas manutenção ou compra das ações.

Se 2020 confirmar as projeções atuais, especialistas acreditam no início de uma retomada mais vigorosa desde o último ciclo de expansão do consumo, encerrado seis anos atrás.

“Pode ser o início de uma alta sustentada em fundamentos econômicos mais sólidos, baseada em investimento e geração de renda, e não tão frágeis como aqueles que vimos anos atrás, com o PIB crescendo ancorado num aumento insustentável do consumo”, disse Alberto Serrentino, sócio-fundador da consultoria Varese Retail. A política de expansão do PIB por estímulos à demanda das famílias ocorreram entre 2010 e 2012.

A fase de maior crescimento recente no comércio durou 11 anos, a partir de 2004, segundo dados do IBGE. Entre 2015 e 2016, o setor acumulou queda nas vendas. Em 2017, 2018 e 2019, houve alta, mas tímida, que não permitia que empresas e analistas cogitassem falar no início de um novo ciclo.

“Desta vez acreditamos efetivamente que será diferente e as expectativas de crescimento serão revistas para uma alta à medida que avançarmos o ano. Além disso, acreditamos que estamos prestes a iniciar efetivamente um “novo ciclo”, que sustentará o crescimento e o

consumo privado”, escreveu em seu último relatório o analista do Citi

Tobias Stingelin.

Apesar desse cenário, especialistas calculam que, mesmo com projeção de alta nas vendas em 2020, o comércio só deve se recuperar das perdas sentidas durante a recessão e voltar ao patamar de vendas de 2014 na segunda metade de 2021.

“A expansão dos últimos dois anos foi tímida, e não havíamos nos recuperado de toda a queda anterior. É algo que só deve ocorrer em algum momento ao longo de 2021”, disse Eduardo Terra, presidente da Sociedade Brasileira de Varejo e Consumo (SBVC).

Para 2019, até outubro, a pesquisa mensal do comércio do IBGE informa alta de 1,8% nas vendas no acumulado do ano. Equipes de análises de bancos projetam expansão entre 2% e 2,5% (em termos reais).

Na avaliação de Serrentino, o varejo viveu dois momentos distintos em 2019. “O ano começou com boas expectativas, que logo se transformaram em frustração no primeiro trimestre. A agenda de reformas empacou, a dificuldade de articulação política do governo trouxe muita instabilidade e os planos de investimentos foram de novo adiados”, disse.

“No fim do terceiro trimestre e início do quarto, passamos a ver sinais mais claros de um retorno do consumo em alguns segmentos, ainda de forma gradativa, o que é um bom sinal também. É preferível uma alta lenta e consistente do que acelerada e insustentável”, acrescentou.

Entre os segmentos, e suas respectivas empresas, que devem ter “uma maior chance de surpreender” em 2020, segundo a equipe de análise do Citi, estão a área de artigos de moda e de produtos eletrônicos. Empresas

Data: 08/01/2020

como Lojas Renner e Via Varejo, seguidas de GPA e Lojas Americanas são citadas como exemplo.

“As operações das empresas estão enxutas [após a crise que obrigou cortes de custos e despesas], o que deve resultar em maior alavancagem operacional, enquanto taxas de juros mais baixas por mais tempo também ajudarão a gerar ganhos [juros menores melhoram o resultado financeiro]”, avaliou Stingelin.

“Em resumo [...] esperamos que os ganhos sejam revisados para cima ao longo do tempo, o que, combinado com o ambiente benigno do mercado de capitais local, continuará a impulsionar o desempenho das ações. O setor não é barato, mas as perspectivas são sólidas”, escreveu.

Para justificar o otimismo, o analista de varejo da Brasil Plural, Felipe Reboredo, cita um cenário com determinadas condições macroeconômicas que não existiam um ano atrás, como forte queda nos juros, inflação mais baixa - menor patamar desde 1998 -, retorno gradativo de crédito às famílias e redução progressiva no índice de desemprego.

Mesmo nesse ambiente mais otimista, alguns economistas reforçam que há risco de algum “tropeço” do setor neste ano, caso novas crises políticas afetem o movimento positivo de confiança do consumidor. Ou caso cresçam as incertezas no cenário externo, com nova fuga de investidores do mercado, levando à instabilidades no câmbio, o que afeta preços no país.

O crescimento de vagas de emprego muito precárias, que impedem uma retomada mais forte na renda, algo vital para o varejo, também é visto como um sinal de atenção pelos especialistas, que pode levar a uma expansão mais lenta no consumo em 2020.

<https://valor.globo.com/empresas/noticia/2020/01/08/varejo-espera-expansao-mais-vigorosa-este-ano.ghtml>

[Voltar ao Sumário](#)

Data: 08/01/2020

Contrato Verde Amarelo é contestado no STF

Entidades questionam no Supremo Tribunal Federal (STF) o Contrato Verde e Amarelo e o trabalho aos domingos, instituídos pela Medida Provisória (MP) nº 905, de 2019, que traz inúmeras mudanças na legislação trabalhista. Há pelo menos quatro ações diretas de inconstitucionalidade (Adins) em andamento na Corte.

A MP também recebeu mais de 1.930 propostas de emendas no Congresso. A Central Única dos Trabalhadores (CUT) ainda solicitou à Casa a devolução da Medida ao governo. O Congresso tem até 20 de abril para aprová-la ou a MP perderá a eficácia.

O Contrato Verde e Amarelo prevê a redução ou eliminação de algumas obrigações patronais para empresas que contratem trabalhadores entre 18 e 29 anos no primeiro emprego. A remuneração estipulada é de até 1,5 salário mínimo (R\$ 1.558,50).

Na modalidade, os empregadores não precisarão, por exemplo, pagar a contribuição patronal do INSS (de 20% sobre a folha), alíquotas do Sistema S e do salário-educação. No caso do FGTS, a alíquota cairá de 8% para 2%, e o valor da multa poderá ser reduzida de 40% para 20%, decidida em comum acordo entre o empregado e o empresa no momento da contratação.

Contratações nesses moldes, segundo a medida, começaram no dia 1º de janeiro e terminam em 31 de dezembro de 2022. Contudo, segundo entidades que questionam a medida no Supremo, o governo não poderia criar nova modalidade de contrato por MP e que ainda reduz direitos dos trabalhadores.

<https://valor.globo.com/legislacao/noticia/2020/01/08/contrato-verde-amarelo-e-contestado-no-stf.ghtml>

[Voltar ao Sumário](#)

Painel

Governo brasileiro diz ter recebido sinal de que Irã quer manter relação pragmática, apesar de críticas

Cada um na sua Integrantes do governo brasileiro dizem ter recebido sinal do Irã de que, apesar da insatisfação com o tom da nota em apoio aos EUA, o país pretende manter "relação pragmática" com o Brasil. Após a reprimenda diplomática, na última segunda (6), a encarregada de negócios Maria Cristina Lopes volta nesta quarta (8) à chancelaria em Teerã. Dessa vez, o objetivo é uma reunião de cooperação cultural. Para um membro do Itamaraty, é indicativo de que há entendimento, apesar das diferenças.

Na moral Na reunião convocada pelo governo iraniano para ouvir explicações, a diplomata levou a mensagem de que o intuito do Brasil não é condenar o país, mas sua atuação pontual, como mostrou a Folha. O argumento é que nem todas as ações brasileiras no exterior contam com a simpatia do Irã, mas nem por isso há ruptura na relação dos dois países.

Ao que interessa O Irã é um importante comprador de milho, carne, soja, açúcar e farelo de soja do Brasil. No Itamaraty, não se vê, pelo menos por ora, sinal de retaliação comercial.

Está pesado? A visão de diplomatas brasileiros é que, apesar das críticas à nota emitida logo após o ataque dos EUA, outros países tiveram reação muito mais dura. Nesta segunda (6), comunicado feito por Alemanha, França e Reino Unido repreende a atuação do Irã no Oriente Médio e fala em papel negativo que o país desempenha na região.

Made in fazenda O Ministério da Agricultura emplacou, no Orçamento deste ano, a previsão de envio de cinco adidos comerciais do agronegócio para embaixadas brasileiras. Eles serão alocados em Reino Unido, Itália,

Peru, Cingapura e China, que agora terá dois encarregados.

TIROTEIO

O governo pratica abstinência de políticas públicas ao transferir ao indivíduo a responsabilidade pela prevenção

Da deputada Maria do Rosário (PT-RS), sobre Damares Alves (Mulher) defender o celibato para evitar gravidez de adolescentes

<https://painel.blogfolha.uol.com.br/2020/01/08/governo-brasileiro-diz-ter-recebido-sinal-de-que-ira-quer-manter-relacao-pragmatica-apesar-de-criticas/>

[Voltar ao Sumário](#)

Ministros do STF pressionam CNMP a levar adiante investigação de fundação da Lava Jato

Com lupa Integrantes do STF querem que o CNMP (Conselho Nacional do Ministério Público) leve adiante investigação sobre a criação de uma fundação pela Lava Jato em Curitiba, feita para gerir R\$ 2,5 bilhões recuperados em dinheiro desviado da Petrobras.

Por aqui O ministro Alexandre de Moraes enviou ofício em setembro ao conselho e reiterou o pedido no fim do ano para que o corregedor do órgão, Rinaldo Lima, instaurasse a apuração. Mas até agora nada teria sido feito.

Verifique-se Moraes teria apontado supostas ilegalidades de membros do MPF e demanda a apuração do caso.

DEM busca Cafu, Diego Hypólito e Maurren Maggi para puxar votos na Câmara de São Paulo

Sede ao pote Para ampliar o número de vereadores na Câmara de São Paulo neste ano, o DEM aposta na candidatura de famosos como Cafu, Diego Hypólito e Maurren Maggi, que se filiou em outubro passado.

Sede ao pote 2 Além da ofensiva sobre esportistas, a sigla age em outras frentes para engordar a bancada –filiou dois vereadores e pretende trazer mais três (Caio Miranda Carneiro, do PSB, Xexéu Tripoli, do PV, e Rinaldi Digilio, do Republicanos).

Novidade Ter uma chapa de vereadores competitiva é crucial nesta eleição, já que será a primeira em que a ocupação de cadeiras no legislativo não será determinada pela força das coligações. Cada sigla deverá conquistar, por si só, votos para ocupar espaço na Câmara. Dessa maneira, ter puxadores de votos ficou ainda mais relevante.

Quem manda Políticos apontam, contudo, que uma coisa continua igual: partidos que dominam a máquina –caso de PSDB e DEM em SP– são mais atrativos. O PSDB quer trazer seis vereadores na janela partidária, dois já teriam topado a troca de legenda.

Pré-candidato em SP brinca com possível disputa com Suplicy: 'Matarazzo por Matarazzo, fique com o original'

Em família Andrea Matarazzo (PSD), que pretende entrar na disputa pela Prefeitura de São Paulo, diz torcer para que Eduardo Suplicy seja o candidato do PT. Ele já teria um slogan: "Matarazzo por Matarazzo, fique com o original".

Muy amigo Tucanos paulistas disseram identificar sinais de que Gilberto Kassab, presidente do PSD, está insatisfeito com ações do aliado João Doria (PSDB).

Muy amigo 2 Seu apadrinhado, o secretário-executivo da Casa Civil, Antonio Carlos Rizeque Malufe, teria perdido força, o que provocou desgosto no dirigente do PSD. Como resposta, Kassab teria aberto conversas com Bolsonaro sobre possíveis opções para a Prefeitura de São Paulo.

<https://painel.blogfolha.uol.com.br/2020/01/08/pre-candidato-em-sp-brinca-com-possivel-disputa-com-suplicy-matarazzo-por-matarazzo-fique-com-o-original/>

[Voltar ao Sumário](#)

Coluna Mônica Bergamo

Abstinência sexual proposta por ministério inspira HQ e série do Escolhi Esperar

A ideia do Ministério dos Direitos Humanos de criar programa para estimular jovens a adiar o início da vida sexual motivou o Instituto Escolhi Esperar, que prega a abstinência sexual até o casamento, a produzir seu próprio conteúdo educativo sobre o tema.

SINAL A organização trabalha na produção de HQ e de seriado televisivo —que começará a ser gravado em fevereiro— destinado a adolescentes de 12 a 17 anos. De acordo com o pastor Nelson Neto Jr., fundador do movimento, os projetos não terão abordagem religiosa, mas científica.

VERDE “Agora que o governo sinalizou uma recomendação do tema, ficamos otimistas em promover o debate com informação”, diz o pastor, que afirma já ter sido procurado por escolas públicas e particulares. A iniciativa não tem apoio do governo federal.

MATERIAL E a pasta da ministra Damarens Alves vai distribuir a conselhos tutelares do país 201 kits compostos de um veículo, uma cadeirinha para transporte de crianças em carros, cinco computadores, um refrigerador, uma smart TV e um ar-condicionado portátil.

OPERAÇÃO Segundo a pasta, o objetivo é equipar os conselhos tutelares para eles realizarem seu trabalho.

SPAM O vereador paulistano Fernando Holiday quer usar a janela partidária deste ano para deixar o DEM. Ele afirma que enviou, no mês de setembro, um email inscrevendo-se no processo seletivo do Novo, mas não recebeu resposta. O partido diz que nunca recebeu email dele.

RÉPLICA Presidente estadual do PSDB-SP, Marco Vinholi diz que o PT quer restringir o direito à informação ao acionar o Ministério Público contra fala do presidente da SP Previdência, José Roberto de Moraes, em defesa da reforma no sistema de aposentadoria dos servidores.

ATAQUE Segundo Vinholi, não houve propaganda da reforma, mas uma entrevista de Moraes ao canal do governo no YouTube, sem custo. “O PT usa sua régua para medir os outros. Os petistas têm a síndrome de fazer tramoia, como no mensalão”, diz.

RADICIONAL O ex-ministro da Justiça José Gregori, o artista Guto Lacaz e o produtor musical Marcus Preto estiveram na Festa de Reis do Bar Balcão, na segunda (6), promovida pelos sócios do local, Ticha Gregori e Chico Millan. O músico Carlos Careqa, o curador Tomás Toledo e o arquiteto Pedro Mendes da Rocha também passaram por lá.

DE LÁ PARA CÁ A Online Film Critics Society, associação internacional de críticos de cinema que atuam na internet, concedeu à Ancine (Agência Nacional do Cinema) um prêmio especial por “apoiar a arte contra os ataques de um governo fascista”.

AQUI NÃO A Ancine diz que não foi procurada pela organização do prêmio. Em nota, afirma que “rejeita enfaticamente a premiação e lamenta a atitude que desrespeita o povo e a democracia brasileira”.

FREIO A diretora da Fundação Theatro Municipal de SP, Maria Emília Nascimento Santos, determinou a rescisão do termo de colaboração com o Instituto Odeon, que gere o teatro.

FREIO 2 A decisão foi baseada na rejeição de recursos apresentados pelo Odeon sobre sua contabilidade. O instituto teve as contas de 2017 aprovadas com ressalvas e as de 2018, reprovadas.

CONTRATO O instituto diz que vai recorrer da decisão e que as suas ações se basearam em padrões éticos e de conformidade e seguiram rigorosamente a legislação.

CONTRATO 2 Afirma também que apesar da rejeição de contas "há o reconhecimento de que não houve ação que representasse desvio de recursos públicos" e que a reprovação "está fundada em divergências interpretativas".

MEMÓRIA A vereadora Marielle Franco, assassinada em 2018, será homenageada nesta quarta (8) em Tel Aviv (Israel) por um grupo de jovens brasileiros. O pastor Henrique Vieira, que está no país a convite do Instituto Brasil-Israel para evento sobre igrejas evangélicas e sionismo na Universidade de Haifa, é um dos participantes.

CURTO-CIRCUITO A Faculdade Armando Alvares Penteado (Faap) promove o debate "Por Dentro das Rodadas de Negócios do Rio2C". Nesta quarta (8), das 14h às 15h.

A estreia do espetáculo "Minhas Queridas" abre as comemorações do centenário de nascimento de Clarice Lispector. Nesta quinta (9), no Sesc Pinheiros, às 20h30.

O humorista Marco Luque apresenta seu show "Tamo Junto" em Orlando, nos Estados Unidos. No dia 17 de janeiro, no JCC Rosen.

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2020/01/abstinencia-sexual-proposta-por-ministerio-inspira-hq-e-serie-do-escolhi-esperar.shtml>

[Voltar ao Sumário](#)

Coluna Estadão

Defesa de Santa Cruz por declaração sobre Moro gera divergência na OAB

O advogado Técio Lins e Silva, um dos mais respeitados do País, enviou carta a Felipe Santa Cruz, comunicando seu desligamento do cargo de procurador nacional de defesa das prerrogativas dos advogados. Entre outros motivos, Lins e Silva ficou insatisfeito por não ter sido acionado na denúncia do MPF contra o presidente da OAB por declarações dele sobre Sérgio Moro. "Se a procuradoria não serve para a defesa das prerrogativas de seu presidente, é óbvio que o exemplo seguido não me anima a fingir que lá estamos para a defesa da classe."

Divergências. "Vários foram os motivos" do desligamento, diz ele, ao "registrar" sua "insatisfação". Em linhas gerais, Lins e Silva queria maior autonomia para atuar nos tribunais superiores e para nomeações. Leia aqui a íntegra da manifestação do advogado.

Pena. À Coluna, Santa Cruz lamentou a decisão do criminalista e disse que não iria comentar: "É um líder que admiro. Sinto muito que não permaneça".

Para lembrar. O MPF denunciou Santa Cruz por suposto crime de calúnia após declarações sobre o ministro da Justiça e pediu o afastamento dele do cargo. Antonio Carlos de Almeida Castro, o Kakay, o defende nesse caso.

Indignação. "Pois essa violência jamais vista contra a advocacia não mereceu de sua parte nenhum comunicado à Procuradoria Nacional de Defesa das Prerrogativas, nenhum comentário, nenhum pedido de defesa, nenhuma convocação, nada. Absolutamente nada", disse Lins e Silva.

Para lembrar 2. Técio Lins e Silva é um decano da advocacia e se destacou durante a ditadura militar defendendo presos políticos.

Em setembro do ano passado, a nomeação dele para o cargo por Santa Cruz foi saudada nos meios jurídicos como "simbólica".

Para entender. A Procuradoria Nacional de Defesa das Prerrogativas tem por finalidade a defesa da dignidade e a valorização do exercício da advocacia.

Sanfoneiro... Para fazer contraponto ao PSL de Luciano Bivar (PE), o Aliança Pelo Brasil quer lançar a candidatura de Gilson Machado, presidente da Embratur e coordenador do partido no Nordeste.

...do turismo. Machado quer organizar o maior evento do Aliança na região, com direito a show de sanfoneiro. Recife será uma das cidades prioritárias do partido, se ele tiver condições de disputar as eleições, por ser historicamente dominada pela esquerda.

Xi... O impasse em torno da licitação para a compra de novas urnas eletrônicas, como mostrou o Estado, ampliou o desgaste do secretário de tecnologia da informação do TSE, Giuseppe Janino. Já há quem aposte na saída dele do cargo.

Ainda... Lula ainda não recebeu Enio Verri (PR), que está prestes a assumir a liderança da bancada do PT na Câmara. O deputado esteve doente nos últimos dias, mas o ex-presidente tem se recusado a conversar com ele desde quando estava preso em Curitiba.

...na fila. No PT, a suspeita é de que Jorge Samek, ex-diretor de Itaipu Binacional, se aproveita da proximidade com Lula para envenená-lo sobre Verri, seu adversário interno no Paraná.

Na balança. Jair Bolsonaro disse a assessores que pode não ir a Davos por motivos de "segurança". Palacianos explicam: será o primeiro grande evento com a presença de

líderes mundiais desde o início da atual conflito entre Irã e EUA.

PRONTO, FALEI!

Luis Carlos Heinze, senador (PP-RS): “Bolsonaro não deve convocar o embaixador do Irã a prestar esclarecimentos. Claro que a gente tem lado, mas, quanto menos a gente se envolver, melhor.”

<https://politica.estadao.com.br/blogs/coluna-do-estadao/defesa-de-santa-cruz-por-declaracao-sobre-moro-gera-divergencia-na-oab/>

[Voltar ao Sumário](#)

Coluna Direto da Fonte - Sônia Racy

Disputas pelas lideranças agitam recesso dos parlamentares

Mesmo de recesso, segue a briga para indicar a nova safra de líderes na Câmara e Senado. No PSB, os deputados Alessandro Molon, do Rio, e Danilo Cabral, de Pernambuco, disputam o posto voto a voto – e, ao que apurou a coluna, nenhum abrirá mão. É a segunda vez de Danilo no páreo. Na última, perdeu a disputa para o atual líder, Tadeu Alencar.

No Senado, o PT deve substituir Humberto Costa, muito ligado a Lula, por Rogério Carvalho, na liderança.

Já os líderes do governo Bolsonaro podem passar o recesso tranquilos. O presidente sinalizou que manterá Eduardo Gomes, líder no Congresso, Fernando Bezerra Coelho, líder no Senado, e Major Vitor Hugo, na Câmara.

Dupla Tucana João Doria e Eduardo Leite estarão juntos segunda-feira, na abertura da Couromoda 2020 no Expo Center Norte. Serão ciceroneados por Francisco Santos, fundador do evento, que gera 35% dos negócios anuais do setor.

O principal destino do calçado brasileiro no exterior segue sendo os EUA.

Pra lá de Teerã Na ofensiva do governo Trump contra o regime dos aiatolás, acaba “sobrando” para... a China. A avaliação é de um dos maiores conhecedores da política chinesa no Brasil, o professor Marcus Vinicius de Freitas. “A China não é autossuficiente em petróleo desde os anos 1990. Assim, qualquer ação que tenha impacto no preço global do petróleo é motivo de preocupação para Pequim. Tanto que os chineses intensificaram as relações com Rússia e Irã”, disse à coluna.

Passando férias em SP – ele é professor visitante da Academia Diplomática Chinesa, em Pequim – Freitas vê, no ataque americano a Bagdá, um duplo objetivo: desestabilizar o governo em Teerã “e estimular a troca do regime, o que forçaria os chineses a reavaliar sua estratégia no Oriente Médio”.

Em Noronha

A partir de 10 de agosto de 2022 está proibida a entrada de carros a combustão em Noronha. E a ilha, que já tem carro elétrico, vai vetar por completo a circulação em 2030.

O governador Paulo Câmara sancionou ontem a lei, junto com Guilherme Rocha, administrador da ilha – que já havia proibido plástico descartável.

Histórias Já se tem uma amostra do que pode ser encontrado na área do Parque Augusta, que passará por levantamento arqueológico do Iphan: muitos artefatos ingleses do século 19, como louças, entre outras coisas. A descoberta foi feita em 2015 durante uma obra no campus da PUC- SP, que ocupa o terreno vizinho.

De acordo com o arqueólogo Paulo Zanettini, que realizou o estudo, não se descarta, pela proximidade dos terrenos, que se encontre vestígios indígenas, como apontado pelo Iphan. “Pela cartografia da região e a proximidade de riachos, como o do Anhangabaú”, diz.

Olhar grego Após concluir as gravações da segunda temporada da série Coisa Mais Linda e Chão de Estrelas, ainda a ser lançada, Esther Góes volta ao teatro. A partir de sábado, ela coordena no Teatro Commune, em SP, uma oficina para preparar atores para construir os personagens da Electra de Sófocles na atualidade.

<https://cultura.estadao.com.br/blogs/direto-da-fonte/disputas-pelas-liderancas-agitam-recesso-dos-parlamentares/>

[Voltar ao Sumário](#)

Magistrados de SP têm primeira mulher no comando

Pela primeira vez, em seus 66 anos de história, a Apamagis SP, que reúne os magistrados paulistas, terá uma mulher em seu comando. Vanessa Ribeiro Mateus toma posse na manhã desta quarta-feira, na sede da entidade no centro de SP, tendo Miguel Petroni Neto como primeiro vice e Thiago Elias Massad como segundo.

Ela chega ao cargo no período em que também a Associação dos Magistrados Brasileiros, a AMB, tem uma mulher pela primeira vez em seu comando, a juíza Renata Gil.

A eleição da nova diretoria executiva paulista para o biênio 2020/2021 ocorreu em novembro passado, num pleito histórico, que registrou o recorde de 1.599 votos em chapa única. A Apamagis de SP é a maior entidade estadual de magistrados do País, hoje com 3.200 associados.

<https://cultura.estadao.com.br/blogs/direto-da-fonte/92346-2/>

[Voltar ao Sumário](#)

Quer empreender no ano novo? Veja essas dicas de especialista

As promessas de melhorar de vida, ter o próprio negócio, ganhar muito dinheiro e dar o pulo do gato nas questões financeiras costumam surgir junto com o início de cada ano. Pensar em algumas condições antes de realmente “colocar o bloco na rua” pode ajudar na sobrevivência e sucesso do empreendimento.

Escolher um ramo do qual se tem conhecimento ou haja domínio já pode ser um bom caminho andado. Gostar da atividade também só favorece o empreendedor. Estruturar um plano de negócio, saber quanto vai precisar investir para montar o próprio negócio, se há demanda para o produto ou serviço a ser oferecido, e testá-los antes de oferecê-los em escala ao mercado, tudo vai contribuir para cercar a empreitada de maior segurança.

Só que além desses pontos básicos e fundamentais, mas não suficientes para bons resultados, há aspectos técnicos que precisam ser considerados. Quem faz um roteiro de temas relevantes para os interessados em montar o próprio negócio é o professor de Gestão Financeira da Faculdades Anhanguera, Marco Cordeiro. Ele começa apontando uma condição que considera primordial para quem vai iniciar no empreendedorismo e não está habituado a administrar as finanças.

As promessas de melhorar de vida, ter o próprio negócio, ganhar muito dinheiro e dar o pulo do gato nas questões financeiras costumam surgir junto com o início de cada ano. Pensar em algumas condições antes de realmente “colocar o bloco na rua” pode ajudar na sobrevivência e sucesso do empreendimento.

Escolher um ramo do qual se tem conhecimento ou haja domínio já pode ser um bom caminho andado. Gostar da atividade também só favorece o empreendedor. Estruturar um plano de negócio, saber quanto vai precisar investir para montar o próprio negócio, se há demanda para o

produto ou serviço a ser oferecido, e testá-los antes de oferecê-los em escala ao mercado, tudo vai contribuir para cercar a empreitada de maior segurança.

Só que além desses pontos básicos e fundamentais, mas não suficientes para bons resultados, há aspectos técnicos que precisam ser considerados. Quem faz um roteiro de temas relevantes para os interessados em montar o próprio negócio é o professor de Gestão Financeira da Faculdades Anhanguera, Marco Cordeiro. Ele começa apontando uma condição que considera primordial para quem vai iniciar no empreendedorismo e não está habituado a administrar as finanças.

“O dinheiro da empresa não pode ser misturado com o dinheiro do empresário na pessoa física” afirma. “É preciso ter contas separadas”. O professor explica que o iniciante nem sempre leva em conta custos que vão desde a conta de energia elétrica, do telefone, do combustível até os de reposição de estoque, compra de materiais para nova rodada de produção, e assim por diante, para manter a empresa funcionando.

“É comum o empresário fazer confusão, porque ele acredita que o dinheiro é um só, e não é”. No caso, o empresário precisa separar uma quantia para ele, o pró-labore, para pagar as despesas pessoais e o restante tem de ficar na empresa para bancar as despesas do empreendimento. O risco aí é de gastar o dinheiro necessário para cobertura das necessidades da empresa, as que estavam e as que não estavam previstas.

Um segundo passo, para Cordeiro, é ter a consciência real do que é o lucro no negócio. E nessa conta é preciso descontar do resultado das vendas o que vai para o fornecedor, para os salários de empregados, para pagamento das despesas como água, luz, telefone, para os impostos ou para qualquer outra operação que tenha levado parte do lucro, como adiantamento de recebíveis com o banco em que é cobrada uma taxa de juros. Somente descendo a esse

nível de detalhe será possível encontrar o lucro com nível de precisão.

Ficar atento a prazos é outro cuidado a ser tomado pelo empresário. “Se eu tenho um determinado prazo para pagar o fornecedor, é esse também o prazo limite que posso conceder a quem comprou de mim”, ensina o especialista. Se houver descasamento e o prazo dado ao cliente for maior do que o concedido pelo fornecedor, o empresário será obrigado a financiar os dias da diferença entre um e outro, o que pode reduzir boa parte dos ganhos.

“Tem gente é que é muito boa no que faz, mas na hora de empreender não toma essas providências e acaba no prejuízo”, sentencia ele. No caso de prestador de serviço há um cuidado extra, para que o negócio tenha vida longa, o de não ficar na mão, não depender de apenas um cliente. “O ideal é ampliar sempre que possível o número de clientes, porque se um deles desistir haverá tempo para ir tocando as coisas enquanto se faz a captação de novos trabalhos”.

O candidato a empresário também precisa ter perfil de empreendedor e procurar conhecer muito bem o ramo de negócios em que vai atuar. “ Não adianta montar o próprio negócio achando que vai trabalhar menos do que quando era empregado”. Vai trabalhar mais, na opinião dele, porque será preciso pensar em tudo e especialmente porque terá de cuidar da qualidade do produto ou serviço a ser entregue. Ainda que não esteja diretamente ligado à produção terá de supervisionar, terá de verificar o que a concorrência está fazendo para atualizar-se. “Há tarefas em que não será possível delegar. É o olho do dono que engorda o boi”.

Ainda que a palavra inovação esteja muito em moda é preciso ter cautela com ela em início de atividade. O professor pondera que o importante é oferecer o que tem demanda e muitas vezes isso representa o clássico, não o novo. “Só quem já estiver estruturado e que não terá problemas se deixar de vender é que deve pensar em inovar com algo diferenciado”.

Marco valoriza a inovação, como a de empresas como a Ifood ou Uber, mas para que seja sinônimo de sucesso logo de início ela precisa trazer uma boa ideia, que venha atender a uma necessidade de mercado, a uma insatisfação da clientela.

O Sebrae em seu site (www.sebrae.com.br) oferece um amplo serviço de apoio a quem quer empreender, desde sugestões de negócios até o passo a passo de como montar o próprio negócio, além de cursos gratuitos.

<https://economia.estadao.com.br/blogs/regina-pitoscia/quer-empreender-no-ano-novo-veja-essas-dicas-de-especialista/>

[Voltar ao Sumário](#)

Um olhar urgente sobre as desigualdades nas eleições

No Brasil, a quarta maior democracia do mundo, 85% dos membros do Congresso são homens e 76% são brancos, deixando mulheres, negros e indígenas drasticamente sub-representados. O patrimônio declarado médio de um congressista é de R\$ 3,6 milhões, sendo que 49,7% deles possuem mais de R\$ 1 milhão, o que os coloca no grupo dos 0,1% mais ricos da população enquanto 27% dos brasileiros vivem na pobreza.

Níveis semelhantes de desigualdades na política são encontrados em muitos outros países, e isso não acontece por acaso. A forma como nossos sistemas políticos funcionam hoje reproduz e reforça injustiças e desequilíbrios estruturais da sociedade. Isso se deve, em grande parte, à maneira como as eleições funcionam, baseadas em regras e dinâmicas que favorecem candidatos que vêm de contextos privilegiados.

Esse é o foco do estudo "Democracia de quem?", publicado pelo Instituto Update e desenvolvido com apoio da London School of Economics and Political Science (LSE) e do Atlantic Institute. Com base em extensa revisão bibliográfica e entrevistas em profundidade, o estudo aponta sete principais dimensões do desenvolvimento de candidaturas ao poder Legislativo no Brasil em que desigualdades afetam significativamente as perspectivas eleitorais de mulheres, negros e pessoas de baixa renda.

A primeira dimensão destacada diz respeito ao acesso a redes de apoio estratégicas para a construção de campanhas eleitorais competitivas. Desigualdades de financiamento são um elemento definidor do cenário eleitoral brasileiro, e uma de suas principais causas é a falta de acesso de grupos desfavorecidos a pessoas de alta renda que estejam dispostas a apoiar suas candidaturas. Essa dificuldade poderia ser superada com o apoio voluntário de pessoas influentes ou que tenham competências técnicas valiosas, mas o acesso a indivíduos com esse perfil também é um grande desafio.

A segunda dimensão é a da disponibilidade de tempo. A incapacidade de se engajar adequadamente em atividades partidárias ou de se dedicar a uma campanha eleitoral em tempo integral é uma barreira central – especialmente para as mulheres, responsáveis pela maior parte do trabalho reprodutivo em suas famílias (ligado tanto à reprodução como aos cuidados cotidianos), e para as pessoas que não podem se dar ao luxo de abandonar o emprego para focarem exclusivamente em suas campanhas.

Soma-se a dimensão do apoio partidário. Em geral, o apoio oferecido por partidos é extremamente limitado para candidatos que não são ricos (ou seja, que não podem investir grandes recursos em suas próprias campanhas), que nunca foram eleitos ou que não são apadrinhados por pessoas muito influentes. E essa falta de apoio partidário reforça os impactos negativos de uma outra dimensão, a da complexidade burocrática: as regras eleitorais no Brasil são notavelmente complicadas, e a burocracia acaba se tornando uma barreira importante especialmente para quem não pode contratar advogados e contadores especializados.

Uma quinta dimensão relevante é a do risco de violência, hostilidade e discriminação. A morte de dezenas de candidatos e políticos eleitos nos últimos anos é a característica mais impactante do nosso sistema político, e a ela se somam outras formas comuns de agressão como assédio e ameaças – que, novamente, impactam desproporcionalmente representantes de grupos desfavorecidos.

A sexta dimensão identificada no estudo é a da ausência de ação afirmativa. Embora as regras eleitorais se apliquem igualmente a todos os candidatos, as condições que precedem o desenvolvimento de diferentes candidaturas são altamente desiguais. Contudo, políticas de ação afirmativa destinadas a abrir espaços para grupos desfavorecidos são praticamente inexistentes, exceto por um sistema de cotas para candidaturas de mulheres limitado e que precisa de reformas para eliminar problemas

como o das candidaturas laranjas. Muito mais eficiente do que cotas para candidaturas seriam, por exemplo, cotas para cadeiras (número de pessoas eleitas), que estimulariam partidos a buscar os melhores representantes dos grupos contemplados e a apoiá-los adequadamente.

Por fim, a sétima dimensão que o estudo destaca é a da falta de debate público em torno do tema das desigualdades na política. O nível de atenção dada a esse assunto ainda é baixo e não chega perto daquele dado a outras formas de desigualdades, como desigualdades de renda, saúde, educação ou acesso a serviços públicos. Uma simples comparação do volume de material acadêmico ou jornalístico produzido em torno dessas questões deixa isso evidente.

Essas sete dimensões estão evidentemente interconectadas. Barreiras institucionais, partidárias e socioeconômicas se entrelaçam e se reforçam mutuamente, perpetuando desigualdades no sistema eleitoral. E transformações verdadeiras exigirão mudanças não apenas nas regras eleitorais, como também no funcionamento dos partidos no acesso a redes e recursos estratégicos por parte de candidatos de grupos desfavorecidos – para além de identificar o os problemas, resumidos acima, o estudo “Democracia de quem?” também aponta para as soluções.

Desigualdades na política são uma causa raiz de muitos dos problemas que vemos no nosso país e no mundo. Se o objetivo é construir governos que realmente atendam a todos e priorizem os mais desfavorecidos, precisamos primeiro ampliar a diversidade entre os tomadores de decisão, porque mesmo o mais bem preparado e bem-intencionado homem branco de origem privilegiada jamais chegará perto de entender plenamente a realidade e as necessidades de mulheres, negros, indígenas e pessoas de baixa renda.

Felizmente, já conseguimos saber o que precisa mudar para que aqueles que não têm chances hoje passem a tê-las amanhã, e o número de

pessoas que estão cientes do problema e dispostas a fazer algo a respeito é cada vez maior.

*Pedro Telles é um Atlantic Fellow for Social and Economic Equity na London School of Economics and Political Science (LSE) e chefe de gabinete do mandato coletivo de deputado estadual da Bancada Ativista em São Paulo

<https://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/um-olhar-urgente-sobre-as-desigualdades-nas-eleicoes/>

[Voltar ao Sumário](#)

Reaposentação: cautela ao exigir o direito na Justiça

Imagine o caso de Otávio, um aposentado pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), que recebeu a sua aposentadoria aos 50 anos e que seguiu no mercado de trabalho para sobreviver, devido ao valor do benefício ser insuficiente para a sua subsistência. Hoje, aos 65 anos e ganhando bem melhor, ele seguiu também sofrendo descontos para a Previdência Social em suas remunerações. Apesar disso, não pode contar mais com benefícios previdenciários como o auxílio-doença, já que está aposentado.

Entretanto, se Otávio ainda é alvo de descontos em seus salários, que são compulsórios, por que não pode utilizar o acumulado em mais 15 novos anos de trabalho para se aposentar novamente? Agora que tem feito contribuições previdenciárias em valores mais altos, porque tais valores que entram no caixa do INSS não podem retornar para o aposentado?

Tais questionamentos têm motivado diversas ações na Justiça que pedem o direito à chamada reaposentação, ou seja, o direito de abrir mão de sua aposentadoria e solicitar um novo benefício. A reaposentação difere-se da desaposentação, opção já considerada inconstitucional pelo Supremo Tribunal Federal (STF) em 2016 e na qual o benefício do aposentado é recalculado, ao invés de se abrir mão do antigo benefício e solicitar um novo somente com base nas contribuições mais recentes.

O Poder Judiciário tem deferido ações do tipo a aposentados que acumularam ao menos 15 anos de novos recolhimentos previdenciários e, agora, o Supremo marcou para a data de 6 de fevereiro de 2020 julgamento para decidir de vez se o direito à reaposentação deve ser concedido.

O STF acertará se apresentará o entendimento de que aposentados não devem “perder” as contribuições realizadas após a sua aposentadoria. Contudo, é preciso que o segurado tenha calma e verifique se possui de fato o direito de exigir o novo benefício, algo que

se tornou ainda mais difícil com a reforma da Previdência recém-aprovada. Ainda é preciso calcular se vale a pena mesmo abrir mão do atual benefício.

Em uma simples estimativa, a cada 10 casos de aposentados que possuíam o direito de ingressar com a ação, agora com a nova fórmula de cálculo apenas 3 possuem realmente o direito de exigir o novo benefício. Uma ação que já era “rara” de ser ajuizada agora se tornou ainda mais.

É necessário que haja ao menos 15 anos de contribuições previdenciárias após a aposentadoria recebida além do fato de que, com as alterações recentes no sistema previdenciário, é necessário que homens atinjam uma idade mínima de 65 anos para se aposentar e, mulheres, que atinjam 62 anos. É o caso do Otávio, mas não o de todos os aposentados que sonham em receber um valor maior de aposentadoria para sobreviver.

No caso dos aposentados que estavam na iminência de alcançar novamente os critérios para se aposentar, conforme as regras anteriores à reforma da Previdência, ainda é possível se enquadrar em uma das regras de transição previstas na reforma previdenciária.

Contudo, de nada adianta possuir o direito à reaposentação e não valer a pena solicitar um novo benefício. Para ser vantajoso, é necessário que a média das novas contribuições seja superior à média calculada na aposentadoria antiga. Vale lembrar que a reforma da Previdência retirou do cálculo a exclusão das 20% menores contribuições ocorridas após julho de 1994, algo que permitia que o valor do benefício fosse mais alto. O cálculo da aposentadoria também passa a se iniciar com um coeficiente de 60%, sobre o qual é adicionado 2% para cada ano contribuído após os 20 anos de trabalho, no caso do homem, e 15 anos, no caso da mulher.

Uma nota variável ainda deve ser incluída no importante planejamento previdenciário: as

regras de cálculo podem mudar caso seja aprovada a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 133/2019 na Câmara dos Deputados, que inclui novas mudanças na aposentadoria, que foram deixadas para análise posterior com o intuito de acelerar a aprovação da reforma da Previdência.

A também conhecida como "PEC Paralela" propõe a criação de uma nova regra de transição de cinco anos para segurados de modo que, até 2022, seriam consideradas ainda no cálculo apenas 80% das maiores contribuições. De 2022 a 2025, passariam a ser consideradas as 90% maiores contribuições e, apenas a partir de 2025, retornaria a inclusão de todos os salários.

Como se vê, ainda que o Supremo Tribunal Federal faça justiça aos aposentados e garanta o direito à reaposentação, está indefinido em meio a quais regras esse direito será aplicado.

Aposentados devem acompanhar as decisões no Judiciário, ler notícias sobre o assunto, buscar auxílio jurídico caso julguem necessário e lembrar-se que a cautela é fundamental. De nada adianta solicitar um benefício ao qual não se tenha direito ou que não valha a pena financeiramente.

Os aposentados merecem as melhores condições de subsistência após anos trabalho. Tais anos de esforços que muitas vezes se seguem mesmo depois da já tão esperada, e às vezes insuficiente, aposentadoria.

*João Badari é advogado especialista em Direito Previdenciário e sócio do escritório Aith, Badari e Luchin Advogados

<https://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/reaposentacao-cautela-ao-exigir-o-direito-na-justica/>

[Voltar ao Sumário](#)

Data: 08/01/2020

Veículo: Prefeitura de São Paulo

Programa "Tô Legal!" já emitiu mais de 9.800 autorizações para comércio em vias públicas

O programa "Tô Legal!", lançado em 1º de julho pela Prefeitura de São Paulo, já emitiu 9.869 autorizações para o comércio em vias públicas da capital. A iniciativa resultou na arrecadação de R\$ 2.525.636,18 e visa incentivar o empreendedorismo, trabalho e geração de renda por meio de um sistema totalmente informatizado, que elimina a burocracia e facilita a vida do trabalhador.

A venda de produtos e a prestação de serviços podem ser realizados nas vias e logradouros públicos da cidade, desde que legais e previamente autorizados. A administração municipal poderá autorizar o uso da via, da calçada ou passeio, de praças e canteiros, dependendo do tipo de atividade. Basta solicitar um documento público de controle a Portaria de Autorização, ou o Termo de Permissão de Uso, conforme o caso.

Na ausência desses documentos, o comerciante ou prestador de serviços estará sujeito a sanções, como multa, além da apreensão da mercadoria e do equipamento ou do veículo utilizados.

Para facilitar a vida do cidadão, a Prefeitura de São Paulo implementou o "Tô Legal!", um sistema eletrônico para o requerimento e expedição desses documentos, bem como para o pagamento de preços públicos correspondentes.

Foram 15.427.133 páginas visitadas até o dia 6 de janeiro deste ano. O processo de obtenção do documento no "Tô Legal!" é bastante simples: basta acessar o site <https://tolegal.prefeitura.sp.gov.br/> onde estão informações como um mapa para verificar a disponibilidade do local de interesse e a documentação necessária. A partir daí, é só solicitar a autorização para trabalhar no ponto

escolhido e pelo período desejado – um dia, uma semana ou um mês, por exemplo.

A autorização é válida para um período máximo de 90 dias no mesmo local e será emitida após o pagamento do Documento de Arrecadação do Município (DAMSP) na rede bancária, que será de, no mínimo, R\$ 10,72 por dia. A mesma pessoa não poderá emitir duas autorizações em locais diferentes que sejam no mesmo dia e horário. A exigência garante democratização no acesso e escolha dos pontos por todos os cidadãos interessados. O valor da taxa varia conforme o preço do metro quadrado da região escolhida pela pessoa. A expectativa é que o programa traga para a legalidade o comércio ambulante informal, sem comprometer as normas e o controle estabelecido pelo município.

Como a autorização expedida pelo "Tô Legal!" não é permanente, o vendedor pode montar sua agenda e escolher os locais para comercializar seus produtos conforme o dia da semana, e até dois períodos por dia, por exemplo. Após o vencimento do prazo da permissão, é só entrar no sistema e solicitar novamente, no mesmo local (caso ele não tenha sido solicitado por outra pessoa naquela data) ou em outro ponto desejado pelo interessado.

A venda dos produtos está sujeita a todas as leis municipais, estaduais e federais, como controle de higiene para venda de alimentos, legislação de trânsito, por exemplo, e a fiscalização estará a cargo das Subprefeituras. Também não é permitido o comércio de produtos ilegais ou falsificados.

<http://www.capital.sp.gov.br/noticia/programa-201cto-legal-201d-ja-emitiu-mais-de-mais-de-9-800-mil-autorizacoes-para-comercio-em-vias-publicas>

[Voltar ao Sumário](#)

Data: 08/01/2020

Veículo: Agência Brasil – EBC

Falta de emprego formal empurra jovens para empreendedorismo

A falta de oportunidades de emprego formal tem empurrado muitos jovens para o empreendedorismo.

Um levantamento recente do Sebrae mostrou que quase 16 milhões de jovens estão em busca de informações ou mesmo já abriram um pequeno negócio no país nos últimos anos.

E o que parecia apenas uma alternativa temporária de trabalho, pode se tornar uma atividade rentável e até mudar os rumos da vida profissional. Mas pra isto acontecer é preciso ter em mente a necessidade de qualificação.

(Vídeo)

<http://tvbrasil.ebc.com.br/reporter-brasil/2020/01/falta-de-emprego-formal-empurra-jovens-para-empendedorismo>

[Voltar ao Sumário](#)

VEÍCULOS DIVERSOS

Data: 08/01/2020

Veículo: Governo de SP

Fundo Social está com inscrições abertas para cursos de qualificação

O Fundo Social de São Paulo está com matrículas abertas para os cursos gratuitos de qualificação profissional, que começam na próxima segunda-feira (13). Há vagas em cinco modalidades: beleza, moda, gastronomia, bioconstrução e informática.

As pessoas interessadas devem comparecer à sede do Fundo Social, dentro do Parque da Água Branca, na capital paulista, das 9h às 16h. Mais informações pelos telefones (11) 2588-5762 e (11) 2588-5896.

 <p>ESCOLA DE Beleza, Estética e Bem-Estar</p> <p>CURSOS</p> <p>DEPILAÇÃO & DESIGN DE SOBRANCELHA MANICURE E PEDICURE MAQUIAGEM ASSISTENTE DE CABELEIREIRO CABELEIREIRO AVANÇADO BARBEARIA CUIDADOR DE IDOSOS</p>	 <p>ESCOLA DE Moda, Papeleria e Casa</p> <p>CURSOS</p> <p>CORTE E COSTURA MODELAGEM BORDADO EM PEDRARIA BORDADO EM LINHA CROCHÊ CARTONAGEM AJUSTES E CONSERTOS BIJUTERIA</p>	 <p>ESCOLA DE Gastronomia e Hospitalidade</p> <p>CURSOS</p> <p>PANIFICAÇÃO BÁSICA CONFEITARIA BÁSICA SALGADEIRO PIZZAIOLO CHAPEIRO CAMAREIRO RECEPCIONISTA ORGANIZADOR DE EVENTOS</p>	 <p>ESCOLA DE Bioconstrução</p> <p>CURSOS</p> <p>COMPOSTAGEM CAPTAÇÃO DE ÁGUA DE CHUVA AQUECIMENTO SOLAR HORTAS AGROECOLÓGICAS CONSTRUÇÃO COM TERRA CONSTRUÇÃO COM BAMBU BIOSANEAMENTO PERMACULTURA</p>	 <p>ESCOLA DE Informática e Programação</p> <p>CURSOS</p> <p>INFORMÁTICA I (PRIMEIROS PASSOS E PACOTE OFFICE)</p> <p>INFORMÁTICA II (PROGRAMAÇÃO HTML / CSS)</p>
--	---	--	---	---

<http://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/fundo-social-esta-com-inscricoes-abertas-para-cursos-de-qualificacao/>

[Voltar ao Sumário](#)

Data: 08/01/2020

Veículo: Portal Terra

Startups que combatem violência contra mulher buscam recurso

Filha de uma cobradora de ônibus e ex-estagiária de uma administradora de frotas do Nordeste, Simony César passou anos ouvindo casos de assédio sexual contra mulheres no transporte público brasileiro. "Eu ficava na mesma sala que o serviço de atendimento ao consumidor, sabia das reclamações que chegavam. As denúncias de assédio não iam nem para uma planilha do Excel", conta. A indignação levou-a a criar, em 2016, o Nina Mobile, uma tecnologia que permite mapear e denunciar delitos em ônibus, trens e metrô.

A cada 6,1 segundos uma mulher é vítima de assédio em transporte público, segundo dados do Relógio da Violência do Instituto Maria da Penha. Mas, apesar da sua importante função social, o Nina Mobile tinha dificuldade para se tornar um negócio sustentável. Até que, em março de 2019, Simony conseguiu integrar o serviço ao aplicativo de ônibus da Prefeitura de Fortaleza, depois de ganhar um edital de US\$ 20 mil, liderado pela Toyota Mobility Foundation e pela WR Brasil.

"Quando ocorre uma denúncia, a Nina localiza o ônibus de imediato, notifica a empresa para salvar as imagens e as encaminha para a Polícia Civil", explica a empreendedora. Só nos primeiros meses, o app coletou mais de 1,3 mil queixas - e 9% delas viraram denúncia. Nos primeiros seis meses, a integração era apenas um teste, como parte das metas do edital. Agora, a startup recebe da capital cearense pelo serviço. Além disso, cidades como Recife, Salvador, Sorocaba e Guarulhos estudam implementar a tecnologia da Nina.

Mas, para não ver seu projeto abandonado, Simony teve de adaptar ao mercado o discurso do Nina Mobile, uma homenagem à cantora Nina Simone. "Queremos passar a mensagem de que a mulher, que representa 60% dos usuários, está vulnerável no transporte público, mas apresento a Nina como uma ferramenta de inteligência para planejamento das cidades", diz a

empreendedora. "No fim das contas, é algo que mexe no bolso de governo e empresários."

Dentro de casa

Manter seu projeto de impacto social de pé é uma preocupação que também passa pela cabeça de Renata Albertim, diretora executiva da Mete a Colher, startup que busca conectar vítimas de violência doméstica em busca de ajuda a voluntárias. Segundo dados mais recentes do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, mais de 260 mil mulheres foram vítimas de violência doméstica em 2018.

Fundada em 2017, a Mete a Colher tem mais de 14 mil mulheres cadastradas em seu app gratuito - e 4 mil delas já sofreram algum tipo de abuso. "Estamos tentando resolver o problema da violência contra a mulher. Mas como vender isso e fazer as pessoas verem valor?", indaga Renata.

Em seus dois primeiros anos, a empresa fez campanhas de financiamento coletivo e buscou patrocínios. Renata, por sua vez, passou a oferecer palestras e consultorias para empresas para manter o app do Mete a Colher. A demanda por esse tipo de serviço acabou gerando o novo projeto da startup, o Sobre a Tina. Voltado ao mercado corporativo, o serviço pretende ser uma linha de atendimento para que funcionárias de companhias possam pedir ajuda.

A cobrança é feita de acordo com o número de funcionárias, por meio de uma assinatura mensal. Entre os clientes atuais, estão Carrefour e Natura. "Com essa plataforma, esperamos conseguir gerar receita para financiar a startup", diz a executiva. "Queremos que empresas reflitam sobre quanto perdem se não ajudam uma funcionária que sofre violência doméstica."

Desafio

Criar e manter um negócio de impacto social no Brasil é uma tarefa difícil. De acordo com o Mapa de Negócios de Impacto Social + Ambiental do Brasil, feito pela plataforma Pipe.Social, 80% dos empreendedores de impacto estão em busca de recursos financeiros. Ao mesmo tempo, as

VEÍCULOS DIVERSOS

Data: 08/01/2020

startups fundadas ou cofundadas por mulheres recebem menos da metade dos investimentos, em comparação com empresas fundadas só por homens, segundo levantamento global realizado pelo Boston Consulting Group (BCG).

<https://www.terra.com.br/noticias/tecnologia/inovacao/startups-que-combatem-violencia-contra-mulher-buscam-recurso,69c73d558fcd6ae858c08569064efbd53cf9y5j.html>

Na visão da superintendente do Instituto Maria da Penha, Conceição de Andrade, o papel mais importante dessas startups é dar acesso à informação. "É preciso divulgar quais são os tipos de violência, onde procurar ajuda, formar redes. Isso é importante para que elas se percebam numa situação de violência e busquem ajuda", pontua. Mas só conceder dados não sustenta as empresas.

[Voltar ao Sumário](#)

Para Alessandra Andrade, gerente do Business Hub da Faculdade Armando Álvares Penteado (Faap), às vezes é "se despir do viés social e trazer o viés do impacto social". Para ela, por mais que um assunto seja sensível, é necessário vendê-lo como um negócio que gere renda, seja sustentável ao longo prazo e ainda assim crie uma mudança na sociedade. "Tudo que é feito por caridade, é dependente. Se criamos um modelo que pode render, a gente traz dinheiro. E dinheiro traz liberdade de ação", afirma a pesquisadora.

Do bolso

É algo que está na mira da ONG AzMina, responsável pelo app PenhaS, em referência à Lei Maria da Penha. Em 2016, o app levantou recursos com um fundo internacional para projetos de gênero. O dinheiro possibilitou o desenvolvimento do serviço durante dois anos.

Lançado em março de 2019 para Android e iOS, o Penha S traz informações sobre direitos femininos, um chat secreto para mulheres conversarem sobre suas histórias e uma área para pedidos de ajuda urgentes. Agora, busca parcerias para se manter no ar. "Pensamos na sustentabilidade do aplicativo. Sempre quisemos que o app fosse uma parceria da sociedade civil com o Estado e as empresas", diz Carolina Oms, diretora executiva da AzMina.

VEÍCULOS DIVERSOS

Data: 08/01/2020

Veículo: Pequenas Empresas e Grandes Negócios

Brasil é 3º maior criador de unicórnios do último ano

O Brasil viveu um 2019 movimentado no ecossistema de empreendedorismo e inovação, com cinco novas startups avaliadas em US\$ 1 bilhão de dólares ou mais – conhecidas como unicórnios. Mas foi um ano ainda mais especial do que parece: depois de Estados Unidos e China, o Brasil foi o país que mais criou unicórnios no mundo.

O levantamento é da base de dados americana Crunchbase. Os Estados Unidos continuam os maiores criadores de unicórnios, com 78 novas startups entrando no clube em 2019. A China ficou em segundo lugar, com 22 unicórnios.

Brasil e Alemanha empatam em terceiro, com cinco novos negócios bilionários cada. É um recorde para os dois países

Novos unicórnios e setores

Em 2019, 142 companhias se juntaram ao clube dos unicórnios. Agora, são 558 membros e uma avaliação de mercado acumulada de US\$ 1,9 trilhão.

Os unicórnios do último ano mais bem valiosos são: Uber Advanced Technologies (unidade de veículos autônomos do Uber, avaliada em US\$ 7,3 bilhões); JD Health (plataforma de e-commerce de produtos farmacêuticos, US\$ 7 bilhões); Databricks (análises unificadas de consumidores, US\$ 6,2 bilhões); CloudKitchens (rede de cozinhas para delivery criada pelo fundador do Uber Travis Kalanick, US\$ 5 bilhões); e Rivian (companhia de tecnologia automotiva sustentável, US\$ 5 bilhões).

Já os setores que mais criaram unicórnios em 2019 foram os de finanças, comércio, análise de dados, transporte, software como um serviço (na sigla original, SaaS) e saúde.

O Brasil teve cinco novos unicórnios em 2019, cada um em um setor diferente. O primeiro do ano foi a startup de logística Loggi. Depois, veio a Gympass, marketplace de academias como benefício corporativo. Os próximos foram a plataforma de aluguel QuintoAndar, a fintech de pagamentos Ebanx e o estúdio de games Wildlife.

<https://revistapegn.globo.com/Startups/noticia/2020/01/brasil-e-3-maior-criador-de-unicornios-do-ultimo-ano.html>

[Voltar ao Sumário](#)

VEÍCULOS DIVERSOS

Data: 08/01/2020

Veículo: Valor Investe

Nubank, Inter, Creditas e Rebel estão entre 100 fintechs mais inovadoras do mundo

Nubank, Banco Inter, Creditas e Rebel estão entre as cem fintechs mais inovadoras do mundo, segundo a sexta edição do relatório Fintech100, de 2019, elaborado pela KPMG e pela consultoria H2 Ventures em 29 países.

As cem fintechs – termo normalmente aplicado a startups que atuam em variados segmentos da área de finanças – foram escolhidas conforme os seguintes critérios:

total de capital obtido;
taxa de obtenção de capital;
diversidade geográfica;
diversidade setorial;
“elemento X”, que leva em conta o nível de inovação em produtos, serviços e modelos de negócios.

As companhias destacadas também foram separadas em duas categorias:

Top 50, com as melhores firmas conforme critérios de inovação, aumento de capital, tamanho e localização;
Emerging 50, que reúne companhias mais novas que estão na vanguarda de tecnologias e práticas inovadoras.

Entre as empresas brasileiras, o grande destaque foi o Nubank, que ficou na 14ª posição do Top 50. O Banco Inter apareceu no 28º lugar dessa lista, e a Creditas, fornecedora de crédito, apareceu na 41ª posição.

Já a fintech de crédito Rebel apareceu entre as empresas do Emerging 50 – essa lista não estabelece um ranking.

“Um número cada vez maior de fintechs do Brasil está ganhando destaque na pesquisa, aumentando a representação brasileira no levantamento”, analisa o sócio da KPMG no Brasil, Oliver Cunningham.

“Já com relação aos destaques globais”, ele continua, “constatamos um aumento relacionado às empresas da região Ásia-Pacífico (incluindo a China) que ocuparam as seis primeiras posições e sete das dez primeiras posições do ranking das empresas de fintech em 2019”.

Regionalmente, a Ásia liderou o ranking, com 34 empresas, incluindo sete entre as dez primeiras colocadas no relatório.

Na sequência aparecem o conjunto formado por Europa, Oriente Médio e África (que exclui o Reino Unido, ao encontro do processo de saída da União Europeia, o Brexit), com 25 companhias, e as Américas, com 22 fintechs.

Entre os países com empresas no ranking, o mais presente em 2019 foram os Estados Unidos, com 15 fintechs. Na sequência vêm Reino Unido (11), China (10), Austrália (7), Alemanha (5) e Brasil, França, Singapura e Japão, com quatro cada um.

Já na análise setorial, a predominância foi das empresas de pagamentos e transações, com 26 no total. Elas foram seguidas por empresas de gestão de patrimônio (20), companhias seguradoras (17) e firmas de concessão de crédito (15).

As dez primeiras colocadas no ranking Fintech100 em 2019 foram:

Ant Financial (China);
Grab (Cingapura);
JD Digits (China);
GoJek (Indonésia);
Paytm (Índia);
Du Xiaoman Financial (China);
Compass (Estados Unidos);
Ola (Índia);
Opendoor (Estados Unidos);
OakNorth (Reino Unido).

<https://valorinveste.globo.com/produtos/servicos-financeiros/noticia/2020/01/08/nubank-inter-credit-as-e-rebel-estao-entre-100-fintechs-mais-inovadoras-do-mundo.ghtml>

[Voltar ao Sumário](#)

Data: 08/01/2020

Veículo: Catraca Livre

5 cursos gratuitos para quem deseja empreender

O Brasil é um país com alto potencial empreendedor. Somente em 2018, por exemplo, os brasileiros abriram mais de 2,5 milhões de empresas, segundo o Serasa Experian. Contudo, os resultados da abertura de empresa não são exatamente bons. Os dados do IBGE apontam que seis a cada dez empresas fecham em menos de cinco anos.

Diante disso, é interessante que os futuros empreendedores tenham conhecimentos suficientes para enfrentar os desafios de criar e consolidar o próprio negócio. Uma alternativa, por exemplo, é recorrer ao conhecimento disponibilizado online.

O Sebrae é uma fonte rica para quem deseja empreender, pois oferece diversos cursos online e gratuitos. Confira algumas opções!

1. Aprenda a empreender

O curso tem duração de 16 horas e é ideal para quem está abrindo um negócio. Durante as aulas, os alunos conhecerão as principais características que um empreendedor deve ter e ainda aprenderão os conceitos básicos sobre empreendedorismo, marketing e finanças.

2. Viabilidade do negócio

Quem deseja abrir uma empresa precisa saber identificar e controlar o custo do seu negócio. Com esse curso, de três horas, será possível aprender interferir em preços, tomar decisões estratégicas sobre a redução de gastos e ampliar a margem de lucro da empresa.

3. Como planejar o seu negócio

Um dos principais requisitos para conquistar um negócio de sucesso é o planejamento. Diante disso, é interessante investir tempo para entender como desenvolver um bom plano de negócio. Este curso do Sebrae pode ajudar.

Com duração de três horas, os alunos aprenderão os aspectos do planejamento que servem para nortear a atividade empreendedora. Eles ainda terão a oportunidade de aprender a aplicar as etapas para alcançar seus objetivos e metas.

4. Como se Tornar um Microempreendedor Individual

Quem deseja abrir um negócio com rendimento mensal de até 7 mil, não precisa se submeter ao processo burocrático de abertura de empresa. Basta, apenas, se tornar um Microempreendedor Individual (MEI). Nesse curso, de duas horas, o futuro empreendedor entenderá como o MEI funciona e como realizar o cadastro.

5. Como vender pela internet

A internet é um recurso poderoso para qualquer negócio, pois permite que a empresa consiga atingir seu público-alvo com muito mais simplicidade e baixo investimento. Sendo assim, é interessante que o futuro empreendedor entenda como utilizá-la adequadamente. Nesse curso, de quatro horas, será possível aprender utilizar a internet para aumentar a visibilidade e as vendas do seu negócio como MEI.

<https://www.metrojornal.com.br/estilo-vida/2020/01/07/5-cursos-gratuitos-para-quem-deseja-empreender.html>

[Voltar ao Sumário](#)

Data: 08/01/2020

Veículo: Infor Channel

Mulheres alcançam postos de liderança no setor de tecnologia; mas representatividade ainda é baixa

Quando Sheynna Hakim trocou o mercado financeiro pelo de tecnologia, esperava encontrar um ambiente diverso, com mais mulheres em cargos de chefia. "Estava acostumada a ser a única presente em reuniões de diretoria e sentia falta de uma maior representatividade". Infelizmente, a atual diretora geral do aplicativo Chama foi surpreendida negativamente. "Por ser um setor que trata de inovação e por ser novo, achei que seria diferente e encontraria mais mulheres na liderança. Mas, em geral, não é. Quando vim para o Chama, essa foi uma das coisas que me surpreendeu positivamente, temos o diferencial em ter tantas mulheres em posições de liderança", afirma.

A sua sensação é compartilhada por muitas mulheres ao redor do mundo. Embora o setor de tecnologia tenha sido o que mais evoluiu em contratações, com 18% de aumento no número em cargos de liderança de 2008 a 2016, as mulheres ainda representam apenas 20,6% das posições na chefia. De forma geral, elas estão em 25% das posições de liderança no mundo. No Brasil, estão em 39% desses cargos. No país, apesar de terem mais tempo de estudo, em média, do que os homens, elas ainda recebem 76,7% da remuneração deles, segundo o IBGE.

Esses números, segundo Sheynna, mostram não só uma realidade difícil para a mulher no mercado de trabalho, mas também uma grande perda para as próprias empresas, que deixam de ter, em sua equipe, as qualidades da mão de obra feminina. "Em geral, as mulheres passaram por mais provações para alcançar os postos que ocupam, tiveram que batalhar mais, enfrentar preconceitos. Acho que temos uma noção mais ampla dos objetivos e de como alcançá-los de forma mais global, enxergar talentos, trabalhar em conjunto. As empresas perdem muito sem as mulheres e sem a diversidade", comenta.

Por sorte, muitas empresas despertaram para essa potencialidade feminina e têm buscado diversificar cada vez mais o ambiente de trabalho. É o caso do Chama, aplicativo que conecta revendedores de botijão de gás aos consumidores, onde Sheynna comanda um time de líderes em que 80% são mulheres.

Quando o assunto é a alta liderança da empresa, Vivian Bernardi é uma das mulheres que ocupa uma posição de C-Level com o cargo de CFO da empresa e ela acredita que a gestão das mulheres tem um grande diferencial: em geral, as mulheres na liderança têm maior jogo de cintura, e acrescenta: "A mulher tende a demonstrar maior empatia fazendo com que as equipes possam expressar suas opiniões de forma livre e verdadeira, o que permite que as empresas inovem e prosperem cada vez mais".

Sua impressão também é confirmada por números. Segundo uma pesquisa realizada pelo site LinkedIn, startups do Vale do Silício fundadas por mulheres têm cerca de 50% de chances a mais de sobreviver.

Maternidade precisa ser discutida

"Quantas vezes as mulheres não ouvem, já na entrevista de trabalho, se pretendem ou não ter filhos e, se tem, com quem vão deixá-los. É como se o pai não existisse na vida das crianças, como se a única responsável fosse ela. São perguntas pessoais, com um cunho até invasivo. E precisamos falar sobre isso. As mulheres podem e devem ter família, se quiserem e vão precisar se ausentar, é claro, mas voltam, e costumam voltar ainda mais produtivas. Essa é uma característica da vida das mulheres que precisa ser respeitada", afirma Sheynna.

Um estudo feito pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) com 247 mil mulheres entre 25 e 35 anos, apontou que metade das que tiveram filhos perderam o emprego até dois anos depois da licença-maternidade. No segundo mês após o retorno ao trabalho, a probabilidade de demissão chega a 10%.

Data: 08/01/2020

Auto confiança é fundamental

“Acho que isso parte também dessa questão de que a mulher, exatamente por ter ouvido muitos não, só se sente confiante para investir, para se arriscar, com mais certezas. O homem é incentivado desde sempre a se atirar, aventurar, ser dinâmico e corajoso. É algo que temos que começar a fazer também com as nossas meninas desde sempre”, acredita Sheynna.

Filha de egípcio com catarinense e casada com um francês, Sheynna, que tem uma filha, já morou em diversos países, fala seis idiomas e acumula experiência no setor, é a prova de que dá para “ter quase tudo”. “A gente dá conta. Acho que, além dos preconceitos estruturais, das dificuldades, acho que falta para essa mulher autoconfiança para saber que sim, ela pode tentar mais, ir além, conquistar, buscar outros espaços, sem perder o direito de ter sua vida pessoal. Basta ela pedir ajuda, se preparar e trabalhar que ela pode. Ter essa autoconfiança na sua capacidade é fundamental”, finaliza.

<https://inforchannel.com.br/mulheres-alcancam-postos-de-lideranca-no-setor-de-tecnologia-mas-representatividade-ainda-e-baixa/>

[Voltar ao Sumário](#)

Data: 08/01/2020

Veículo: It Forum 365

5 startups lideradas por mulheres que você precisa conhecer

A presença de mulheres à frente de negócios escaláveis, inovadores e tecnológicos no Brasil ainda enfrenta inúmeros desafios, mas esse número vem crescendo significativamente nos últimos anos. Das 212 startups do ranking 100 Open Startups 2019, 24 possuem algum sócio do sexo feminino. Entre 2015 e 2019, as startups capitaneadas por mulheres atraíram R\$ 17 milhões em investimentos e registraram um faturamento de R\$ 13,4 milhões, ou R\$ 560 mil por startup, em 2018, contra R\$ 180,2 milhões das 188 startups lideradas por homens.

Apesar de diferença de ganhos, para os negócios com lideranças femininas, elas também empregam mais e a expectativa é de um aumento de 101% no faturamento, em 2019. Já as lideranças masculinas prevêem crescer 64%.

Mesmo em um mercado predominantemente masculino, essas cinco empreendedoras têm se destacado no comando de startups que vão das finanças ao agronegócio. Confira:

Conta Black

Primeira Conta Digital criada por negros no Brasil, a fintech fundada por Fernanda Leôncio tem como objetivo promover o acesso a serviços bancários para a população desbancarizada. A Conta Black foca na educação financeira e na proximidade com os clientes.

3, 2, 1 Beauty

Cecília Ribeiro, CEO da 3,2,1 Beauty, criou a startup que oferece serviços de beleza e bem-estar in company, como manicure, massagem e ioga, em grandes escritórios, com agendamento e pagamento pela internet, como o objetivo de melhorar a qualidade de vida e otimizar o tempo dos funcionários.

Contentools

Emília Chagas é a fundadora da plataforma de gestão de conteúdo utilizada por mais de 1.200 das melhores equipes de marketing do mundo. A executiva é referência quando o assunto é marketing digital no Brasil.

Agrosmart

Criada por Mariana Vasconcelos, a Agrosmart conecta os agricultores às suas plantações, tornando as atividades de campo mais inteligentes. Premiada, a startup atua no monitoramento de plantações, fornecendo informações em tempo real aos agricultores, de forma a ajudar na tomada de decisão para garantir o melhor proveito de cada safra.

Nubank

A startup do momento não poderia ficar de fora. O Nubank é a única empresa entre os nove unicórnios brasileiros, liderada por uma mulher: Cristina Oliveira é a fundadora da fintech avaliada em mais de um bilhão de dólares.

<https://www.itforum365.com.br/5-startups-lideradas-por-mulheres-que-voce-precisa-conhecer/>

[Voltar ao Sumário](#)

Data: 08/01/2020

O que esperar das startups brasileiras em 2020

Se 2019 já foi um ótimo ano para as startups brasileiras, 2020 promete ser ainda melhor. A visão é unânime entre os especialistas ouvidos por Pequenas Empresas & Grandes Negócios. Este ano já tem uma startup brasileira com avaliação de mercado bilionária para chamar de sua: o unicórnio de compra, reforma e venda de imóveis Loft. Se há motivos para comemorar, por outro lado, o desafio de contratação de talentos continuará em 2020 e na próxima década.

O sucesso da nova geração de startups

Nos últimos dois anos, vimos a consagração de startups brasileiras criadas entre 2010 e 2012. Exemplos são o aplicativo de mobilidade urbana 99 e a fintech Nubank, que se tornaram os primeiros unicórnios do país.

Romero Rodrigues, fundador do site de comparação de preços Buscapé e investidor do fundo Redpoint eventures, afirma que 2020 marcará o sucesso de startups ainda mais jovens. É o caso da própria Loft, fundada em 2018. "Torna-se cada vez mais simples abrir uma startup. Em relação aos empreendimentos criados na virada dos anos 2000 ou mesmo no começo da década de 2010, temos muito mais apoio do ecossistema", diz Rodrigues. "O mercado de venture capital [capital de risco] desabrochou. Aceleradoras, fundos de investimento e grandes empresas investindo hoje estão criando os sucessos dos próximos sete anos."

Daniel Chalfon, sócio do fundo de investimentos Astella, ecoa o sentimento. "2020 será um 2019 com esteroides, maior e mais rápido. Existe mais recurso no mercado, desde capital dos fundos até profissionais deixando a carreira em grandes empresas ou até em startups para empreender."

A melhora dos indicadores econômicos e a queda da taxa básica de juros (Selic) devem atrair mais investidores ao capital de risco e impulsionar o ecossistema de startups, afirma Pedro Waengertner, cofundador da empresa de inovação ACE Pedro Waengertner. "O governo também está mostrando interesse em desburocratizar a regulamentação, com iniciativas como o Marco Legal das Startups."

Mas ainda há desafios a resolver: o primeiro deles é a escassez de talentos com formação técnica, do marketing à tecnologia, e com experiência em empreendimentos de alto crescimento. Outro é conseguir abrir o capital das empresas de tecnologia no Brasil. "A bolsa brasileira deveria ser o plano A. Assim, os investidores brasileiros de renda variável poderiam aplicar nessas empresas de forma mais simples e criar liquidez nacionalmente", diz Waengertner.

Possíveis unicórnios e setores quentes em 2020

Para especialistas, a fintech Credits tem tudo para virar unicórnio neste ano. A startup de crédito com garantia foi avaliada em US\$ 700 milhões em sua última rodada de investimentos. Realizada em julho de 2019, ela levantou US\$ 231 milhões e foi liderada pelo conglomerado japonês de telecomunicações SoftBank. "É uma forte candidata", diz Alan Leite, fundador da aceleradora Startup Farm.

Outro provável unicórnio de 2020 é a Resultados Digitais, startup de marketing digital sediada em Florianópolis (SC). O empreendimento captou US\$ 200 milhões em agosto de 2019. "É uma startup com um posicionamento bem definido no mercado digital, atacando um cliente com necessidades claras: o pequeno e médio negócio", afirma André Barrence, diretor do Google for Startups.

Um último candidato a startup bilionária é o software de gestão para pequenas empresas Omie. "Ele não tem apenas uma boa base de clientes, mas também uma taxa de crescimento e a frequência de upsell [venda de outro item de maior valor].

VEÍCULOS DIVERSOS

Data: 08/01/2020

São métricas fundamentais e interessantes”, diz Chalfon, da Astella.

Em relação a setores promissores, as fintechs já estão estabelecidas e continuarão fortes na próxima década, segundo Rodrigues, da Redpoint eventures. O movimento indica uma subida nas avaliações de mercado das fintechs, mas também uma competição mais intensa. “Esse mercado ficará mais inchado. Investimos muito em 2012 e 2014. Nossa barra aumentou para as fintechs.”

O fundador do Buscapé aponta dois setores ainda incipientes, mas com potencial de crescimento nos próximos anos: educação e saúde. A saúde deve crescer antes e a Redpoint eventures já tem algumas apostas no setor, como a Memed e a Vittude. Já as startups de educação precisam enfrentar o desafio de ir do conteúdo aos algoritmos e reduzir a dependência do governo como cliente.

<https://revistapegn.globo.com/Startups/noticia/2020/01/o-que-esperar-das-startups-brasileiras-em-2020.html>

[Voltar ao Sumário](#)